



ANÁLISE DA MORTALIDADE E POTENCIAIS ANOS DE VIDA PERDIDOS E POR LEUCEMIAS LINFÓIDES NO BRASIL

ISABELA PINTO ZOCCAL; MARIA CLARA DE OLIVEIRA; VINÍCIUS DA CRUZ TIGRE;
HIGOR BRAGA CARTAXO

Introdução: A leucemia linfóide é caracterizada pela linfoproliferação maligna, sendo diferenciada em dois subtipos, a leucemia linfocítica aguda (LLA) e a leucemia linfocítica crônica (LLC). A LLA apresenta maior incidência em crianças, enquanto a LLC, comumente, ocorre em adultos mais velhos. Além de ser a causa mais comum de câncer em crianças, a LLA aumenta a frequência de morte por câncer antes dos 20 anos. Nesse contexto, é indispensável que se analise os potenciais anos de vida perdidos (APVP) por pacientes diagnosticados com tais neoplasias e a mortalidade por leucemia linfóide no Brasil. **Objetivo:** Analisar a mortalidade e os APVP por leucemia linfóide no Brasil entre 2017 e 2021. **Materiais e Métodos:** Estudo ecológico de análise temporal realizado por pesquisa de registros do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) no período de 2017 a 2021 no território brasileiro. Foram selecionados participantes diagnosticados com leucemia linfocítica, no qual a faixa etária se estabelece entre 01 ano a 79 anos. Os dados foram coletados nas bases do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), utilizando como análise estatístico os Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP). **Resultados:** Foi encontrado maior número de APVP na faixa etária de 5 a 9 anos (46117,5), seguida de 20 a 29 anos (43578) e 10 a 14 anos (39301,5). Acerca do número de óbitos, tais faixas etárias registraram 645, 807 e 591 óbitos, respectivamente. A faixa etária com maior número de óbitos por leucemia linfóide foi de 70 a 79 anos (1638), porém, corresponde ao menor número de de anos potenciais de vida perdidos (6552). Quando comparadas as regiões brasileiras, o maior número de óbitos foi registrado no sudeste (4307), seguido da região nordeste (2442) e da sul (1841). **Conclusão:** Percebe-se que, apesar do menor número de óbitos nas faixas etárias mais jovens, a quantidade de APVP revela o impacto que a leucemia linfóide causa na sociedade brasileira. Ademais, nota-se um elevado número de óbitos na região nordeste, ressaltando a necessidade de mais estudos sobre as repercussões dessa doença no Brasil.

Palavras-chave: Brasil, Epidemiologia clínica, Expectativa de vida, Leucemia linfóide, Mortalidade.